



ELIZANDRA DOS SANTOS LIMA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO SOBRE OS  
DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ESTUDANTE TRABALHADOR  
NA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM MURTINHO/2013**

PONTA PORÃ  
2013

ELIZANDRA DOS SANTOS LIMA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO SOBRE OS  
DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ESTUDANTE TRABALHADOR  
NA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM MURTINHO/2013

Monografia apresentada à Banca Examinadora das  
Faculdades Magsul, como exigência parcial para  
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia  
sob a orientação da Profa. Ma. Elizete Cardoso

PONTA PORÃ  
2013

ELIZANDRA DOS SANTOS LIMA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO SOBRE OS  
DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ESTUDANTE TRABALHADOR  
NA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM MURTINHO/2013

Monografia apresentada à Banca Examinadora das  
Faculdades Magsul, como exigência parcial para  
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia  
sob a orientação da Profa., Ma. Elizete Cardoso.

**Data de aprovação:** 09/ 12/ 2013

**Local:** Faculdades Magsul

**Banca Examinadora:**

---

**Orientadora:** Profa. Ma. Elizete Cardoso

---

**Membro:** Profa. Ma. Roseli Áurea Soares Sanches. Faculdades Magsul

±

## **DEDICATÓRIA**

Dedico o meu trabalho a todos que acreditaram na minha capacidade e também aqueles que acharam que eu não era capaz de conseguir, porque é isso que nos dá motivação para continuar. Pensar que há pessoas que torcem por você e o desejo de não os desapontar e mostrar aos outros o quanto você é capaz, sim.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que me deu forças e sabedoria para chegar até aqui. E também a toda a minha família porque acreditarem em mim e me deu apoio nos momentos de que precisei, ao meu esposo e filha pela compreensão. É claro que eu não podia me esquecer dos professores do curso que me ajudaram na construção do conhecimento e, principalmente, da professora e minha orientadora Elizete por acreditar no meu trabalho e me indicar o caminho a ser percorrido.

O trabalho é apontado pelos alunos da EJA tanto como motivo para terem deixado a escola, como também a razão para voltarem a ela ( HADDAD, 2006, p.20).

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar os desafios enfrentados pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos e também as perspectivas em relação ao estudo para seu futuro. A pergunta norteadora do trabalho é: O estudante trabalhador da Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta desafios para frequentar as aulas? Quais perspectivas de vida eles constroem a partir dos estudos?. Para a realização da pesquisa optou-se pela abordagem qualitativa da pesquisa em educação com o estudo de caso que teve como instrumentos auxiliares a entrevista, observação e análise de documentos. Na Seção 1 realizou-se a introdução do estudo em que foi possível conhecer um pouco do que trata a pesquisa. A Seção 2 traz aos leitores os problemas da EJA na atualidade e os avanços e retrocessos por que passou através dos tempos. A Seção 3 descreve o caminho metodológico adotado no estudo e a Seção 4 apresenta os dados coletados no campo empírico. As considerações finais apontam as dificuldades, relevância e conclusões do trabalho. Ao analisar os dados coletados foi possível concluir que o maior desafio dos estudantes é conciliar seus estudos com o trabalho. E acreditam que com os estudos terão uma melhor colocação no mercado de trabalho.

**Palavras-chave: EJA, desafio, perspectiva, trabalhador.**

## **RESUMEN DE LENGUA EXTRANJERA**

Objetivo de este trabajo es analizar los retos a los que se enfrentan los estudiantes de ciencias de la Educación de Jóvenes y Adultos, y también las perspectivas en relación al estudio de su futuro. La pregunta orientadora de este trabajo es el siguiente: El estudiante empleado de la Educación de Jóvenes y Adultos (YAE) se enfrenta a desafíos para asistir a las clases? ¿Qué perspectivas de vida a los que se construye desde los estudios?. Para la realización de la investigación hemos optado por enfoque cualitativo de la investigación en la educación, en el caso de estudio que tenían como instrumentos auxiliares la entrevista, observación y análisis de documentos. En la sección 1 que la presentación del estudio en el que fue posible conocer un poco de lo que es en la búsqueda. Sección 2 trae problemas a los lectores de la EJA en la actualidad y los avances y retrocesos en la que pasa a través de los tiempos. Sección 3 se describe el camino metodológico adoptado en el estudio y en la Sección 4 se presentan los datos empíricos recogidos en el campo. Las consideraciones finales indicar las dificultades pertinencia y las conclusiones del trabajo. Para analizar los datos recogidos, se puede llegar a la conclusión que el mayor desafío para los estudiantes es la de combinar sus estudios con el trabajo. Y creen que con los estudios tendrán una mejor colocación en el mercado de trabajo.

**Palavra- lhave: YAE. Desafio. Perspectiva. Empleado.**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### GRÁFICOS

Gráfico 01 – Taxa de analfabetismo no Brasil.....	25
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEAA	Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
INEP	Instituto Nacional de Estudos
LDB	Leis de Diretrizes e Base da Educação
MEC	Ministério da Educação e Desporto
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PDE	Plano de Desenvolvimento de Educação
PNLA	Programa Nacional do Livro Didático
PNE	Plano Nacional de Educação
PRONERA	Programa Nacional de Educação
SEA	Serviço de Educação de Adultos
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, da Ciência e Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA ATUALIDADE.....</b>	<b>16</b>
2.1 Avanços e Retrocessos da EJA .....	18
2.2 O Problema do Analfabetismo .....	25
<b>3 A METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA .....</b>	<b>29</b>
<b>4 O QUE A PEAQUISA APONTOU SOBRE OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ESTUDANTETRABALHADOR.....</b>	<b>33</b>
4.1 Caracterização da escola pesquisada.....	33
4.2 O Projeto da EJA III-MS 2013.....	36
4.3 Análise da observação nas salas de aulas da EJA .....	38
4.4 Análise das entrevistas aplicadas com professores da EJA.....	39
4.5 Análise das entrevistas aplicadas com coordenadores da EJA.....	41
4.6 Análise das entrevistas aplicadas com estudantes da EJA.....	43
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>48</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo conhecer os desafios que o aluno trabalhador enfrenta para continuar seus estudos, e ainda saber quais as expectativas que ele tem em relação à educação para seu futuro. A pergunta condutora que instigou a realização desta monografia foi: O estudante trabalhador da Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta desafios para frequentar as aulas? Quais perspectivas de vida eles constroem a partir dos estudos?.

A escolha deste se deu em razão de ter cursado a Educação de Jovens e Adultos e foi através dessa modalidade de ensino que me permitiu chegar até um curso superior. Falar sobre esse assunto é levar aos leitores a oportunidade de conhecer as dificuldades que esses discentes tem para estarem em uma sala de aula todos os dias, mesmo cansado de sua jornada de trabalho e muitas vezes deixando em casa sua família para irem em busca de sua aprendizagem. Quando retornei para a escola depois de ter ficado sem estudar por dez anos, passei por muitos desafios, devido a distância. Tinha que ir de ônibus para a escola, ônibus esse pago pelos alunos que o freqüentava e ainda freqüentam, muitas vezes tinha que levar minha filha junto porque não tinha com quem deixar, apesar das dificuldades encontradas o meu desejo de concluir o Ensino Médio e fazer uma faculdade era muito grande. Acredito que a educação é algo que ninguém pode tirar da gente e é através dela que as classes desfavorecidas tem a chance de ter uma vida melhor ou dar um futuro melhor para seus filhos.

Citando Pinto (2003), Somente a educação não alienada pode servir aos objetivos da sociedade em luta pelo seu desenvolvimento e pela transformação da vida do homem. Sendo assim, a educação é um instrumento poderoso para sair dessa alienação.

Este trabalho foi possível de ser realizado, pois contou com a contribuição de vários autores, entre os quais: Haddad (2001), Pinto (2003), BRASIL (2006) entre outros.

O estudo empregou a abordagem qualitativa da pesquisa, através da técnica do estudo de caso e entrevista. Foi realizada a pesquisa bibliográfica e a coleta de dados com o auxílio de questionário para os alunos da EJA, professores e

coordenadores. Foi escolhido a 2ª fase do último ano do ensino médio da Escola Estadual Joaquim Murinho. Optou-se por esta sala por ser a fase de conclusão da EJA e os estudantes terão que seguir daí o seu caminho futuro rumo a um trabalho e Faculdade. Pretende-se através da pesquisa descobrir o que eles desejam fazer após terminar o Ensino Médio.

O trabalho esta organizado em quatro seções, sendo a primeira esta Introdução do trabalho que traz para o leitor uma breve apresentação do estudo.

A segunda Seção tem por objetivo levar até o leitor o histórico da EJA em diferentes períodos, e contextualizar os avanços e retrocessos pela qual a Educação de Jovens e Adultos (EJA) passou até chegar aos dias atuais.

Na terceira Seção trata-se dos métodos utilizados, a coleta dos dados feita na escola com alunos, professores e coordenadores da turma, os dados coletados e suas conclusões.

A quarta Seção traz a caracterização da escola pesquisada, uma análise do Projeto Pedagógico da EJA e discute os dados resultantes da observação e das entrevistas. Através dos dados coletados pode-se concluir que os estudantes da EJA são na maioria trabalhadores e que por este motivo encontram alguns desafios para conciliar o seu trabalho, família e o estudo. Mais segundo os professores e coordenadores são muito esforçados, mesmo cansados de mais um dia de trabalho estão sempre com vontade de aprender e se sentem felizes quando conseguem assimilar o conteúdo exposto pelos professores. Os estudantes apontam o trabalho sendo o motivo pelo qual eles deixaram de estudar, mais também apontam o trabalho sendo o motivo pelo qual retornaram para a escola, devido a exigência do mercado de trabalho. E por isto que pretendem cursar uma faculdade no futuro e por um trabalho e salário melhor.

## 2 O problema da Educação de Jovens e Adultos na atualidade

Esta Seção tem o objetivo de situar o leitor diante dos principais problemas que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem enfrentado para conquistar a sua efetivação e para ter um espaço nas políticas educacionais bem como, os desafios enfrentados para o atendimento aos estudantes que buscam essa formação.

Segundo (CALDEIRA apud OLIVEIRA, 1999, p. 68) em relação aos estudantes da EJA, geralmente são pessoas pobres vindos da zona rural, filhos de trabalhadores sem nenhuma qualificação e com pouca escolaridade. É uma clientela que passou sua infância e adolescência trabalhando com seus pais e quando vão para zona urbana por causa do trabalho encontram necessidade de frequentar a escola. Este adulto ao dar sequência ou quando começa a estudar traz com ele uma bagagem de conhecimentos que acumulou durante sua vida, experiência própria e com outras pessoas. E o jovem que procura o ensino supletivo é por que foram excluídos da escola e encontram nessa modalidade de ensino grande chance de concluir seus estudos.

Sendo assim, portanto confirma Oliveira (1999) que:

O adulto está inserido no mundo do trabalho e das relações interpessoais de um modo diferente daquele da criança e do adolescente. Traz com si uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si e as outras pessoas (OLIVEIRA, 1999, p.3).

Então, o ensino para esses jovens e adultos tem que ser diferente daquele provido às crianças, é preciso um currículo diferenciado para incluí-los na educação e que seja própria da sua idade. Muitas vezes, esses estudantes se sentem excluídos porque a linguagem utilizada nas escolas está muito distante daquela utilizada por eles no seu cotidiano e isso acaba se tornando um obstáculo para sua aprendizagem. Outro obstáculo encontrado para os jovens e adultos quando querem fazer o ensino regular é estudar com crianças, assim, se sentem incapazes e humilhados com esta situação e acabam se excluindo do ensino regular.

Segundo Santos (2005), existem vários obstáculos enfrentados pelos estudantes que frequentam a EJA, entre os quais:

Tratando especificamente de alguns obstáculos que lhes apresentam quando ao retorno à escola e que foram explicitados nas narrativas, destaca-se a limitação e, em muitos casos, inexistência de oportunidades educacionais para esse público, como se não, o maior, certamente um dos maiores obstáculos a serem transposto para que a retomada da trajetória de escolarização se viabilizasse (SANTOS, 2005, p.17).

São poucas as escolas para atender a esse público e as vagas são limitadas, mesmo quando o indivíduo consegue ingressar na escola ainda tem que enfrentar muitas outras barreiras para manter-se nela, de acordo com Santos (2005) são elas: “Superar o constrangimento de ser analfabeto, despesas com transportes, falta de aponho familiar, o pouco tempo livre para estudar em casa, o cansaço depois de um dia de trabalho, entre outros”.

Em tempos remotos, ler e escrever era privilégio para poucos e agora com as novas tecnologias se tornou essencial na vida das pessoas porque faz parte do cotidiano e esta presente em todos os lugares. Assim de acordo com Almeida (2005) “ler e escrever atende as necessidades mais imediatas como, por exemplo; assinar o nome, localizar um endereço, fazer compras, arrumar um trabalho ou até permanecer no mesmo etc.”. Quando o indivíduo busca a alfabetização é por esses motivos, ele quer autonomia para realizar essas atividades. Ainda segundo Almeida (2005) “ a vida numa sociedade letrada coloca, a todo momento, a necessidade de buscar e processar essas informações escritas”. Mesmo quando uma pessoa não sabe ler ela conhece a escrita porque esta presente no seu dia a dia. Por exemplo, quando vai fazer compras ela conhece o produto pelo rótulo.

Um outro aspecto que deve ser levado em consideração pelo professor da EJA é o fato de que esses alunos são na maioria trabalhadores e de acordo com Haddad ( 2006, p.20) “o trabalho é apontado pelos alunos da EJA tanto como motivo para terem deixado a escola, como também a razão para voltarem a ela”. Então, porque não ensinar utilizando desses saberes que este aluno acumulou durante sua vida para ensiná-lo? Pode-se concluir que o trabalho e a vontade de concluir os estudos estão relacionados para os alunos da EJA.

E com as novas tecnologias a oferta de trabalho é cada vez menor para aqueles que não possuem escolarização e qualificação e, assim, também confirma Ribeiro (1999, p. 37) “o outro lado da moeda do avanço tecnológico é a diminuição dos postos de trabalhos, que torna a disputa pelo emprego mais acirrada”. Para se

inserir no mercado de trabalho o indivíduo necessita de formação e qualificação, e para que todos tenham acesso ao trabalho é preciso também ter aumento do nível escolar para todos e isso é um problema de políticas públicas, tanto para dar acesso como para garantir esse direito a todos os cidadãos.

## **2.1 Avanços e retrocessos da EJA**

Esta subseção tem por objetivo descrever como foi a trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA), seus avanços e retrocessos até os dias atuais. No Brasil a educação para jovens e adultos não é recente, teve início com os jesuítas que além de catequizar também tinha uma ação educativa com os adultos, primeiro foi com os indígenas e depois os escravos negros e só mais tarde se encarregaram das escolas para os colonizadores e seus filhos. Com a expulsão dos jesuítas o ensino ficou desorganizado.

Segundo Haddad (2000) a primeira Constituição brasileira, de 1824, afirmou sob forte influencia européia, a garantia de uma “instrução primaria e gratuita para todos os cidadãos”, mas durante todo esse período imperial quase nada foi feito nesse sentido e tudo só ficou no papel, só que essa idéia veio nas próximas constituições brasileiras. Como no Império somente a elite tinha direito a educação, ficavam excluídos indígenas, negros e a maioria das mulheres. O pouco que foi feito no ensino de jovens e adultos e também das crianças foi esforço de algumas províncias. No final do Império, 82% das crianças acima de cinco anos eram analfabetos.

Na Primeira República com a Constituição de 1891 o ensino que era responsabilidade das Províncias e dos Municípios passou a ser da União, o ensino dependia financeiramente das Províncias que atendia os interesses religiosos, por que eram eles quem controlava politicamente. A nova Constituição republicana exclui os analfabetos de votarem, logo quando a maioria da população era analfabeta.

De acordo com Haddad (2000) o Censo de 1920, realizado a quase 30 anos após o estabelecimento da República no país, indicou que 72% da população acima de cinco anos permanecia analfabeta. A partir deste momento é que se começou a pensar na educação para jovens e adultos. Na década de 1920 houve o movimento de educadores para serem ampliadas as escolas e obter melhoria na qualidade de

ensino. E assim, foi exigido do Estado que ficasse responsável pela educação. Como no Brasil tinha um baixo índice de escolarização comparados aos países de primeiro mundo, veio então a preocupação das autoridades em relação à educação. A Primeira República está ligada ao processo de industrialização e urbanização do Brasil.

No período Vargas com Constituição de 1934 é reafirmado o direito de todos e o dever do Estado para com a educação, sendo assim, conforme o autor (HADDAD,2000, p.2); com esta Constituição é que a educação de adultos teve reconhecimento. Com a Constituição de 1934, o ensino primário deveria ser incluído, gratuito e de frequência obrigatória para os adultos. Mas só na década de 1940 é que a educação de adultos foi considerada um problema de política pública. Em 1938 foi criado o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) que através de pesquisas e estudos inseriu em 1945 o Fundo Nacional do Ensino Primário que previa que 25% dos recursos deveriam ser destinados ao Ensino Supletivo para adolescentes e adultos considerados analfabetos. Também neste período foi criado a UNESCO que mostrava a desigualdade que existia entre os países e o quanto era importante pensar na educação para a população considerada atrasada.

No ano de 1947 foi criado o Serviço de Educação de Adultos (SEA) que segundo Haddad tinha por finalidade a reorientação e coordenação geral dos trabalhos dos planos anuais do ensino supletivo para adolescentes e adultos analfabetos (p.5). Através deste órgão foi produzido e distribuído os materiais didáticos e também foi possível mudar a opinião dos governantes e da população em relação a educação. Este movimento durou até a década de 1950 e ficou conhecida como Campanha de Educação de Adolescente e Adultos (CEAA) e influenciou na infraestrutura para atender a essa modalidade de ensino. Com esses movimentos o índice de analfabetos maiores de cinco anos caiu para 46,7% mesmo assim ainda era pouco a se comparar com outros países.

Segundo Haddad (2000) entre a década de 1960 e 1964 quando ocorreu o golpe militar, a educação de adultos teve um acontecimento muito importante:

Já em 1958, quando da realização do II Congresso Nacional de Educação de Adultos no Rio de Janeiro, ainda no contexto da CEAA, percebia-se uma grande preocupação dos educadores em redefinir as características específicas e um espaço próprio para essa modalidade de ensino. Reconhecia-se que a atuação dos educadores de adultos, apesar de

organizada como subsistema próprio, reproduzia, de fato, as mesmas ações e características da educação infantil (HADDAD, 2000, p.6).

Passou então neste momento a perceberem que os adultos eram ensinados da mesma forma que as crianças, não era levado em conta o conhecimento que este indivíduo já possuía, e com isso os educadores deveriam mudar a sua maneira de ensinar, trazendo conteúdos atualizados para os adultos. E assim, a educação de adultos passou a ganhar características próprias e o conhecimento dos estudantes passaram a ser valorizados.

Com o golpe militar de 1964 a educação popular teve que ser paralisada, seus organizadores foram presos e seus materiais didáticos confiscados.

Segundo ( HADDAD, 2000) “as lideranças estudantis e os professores universitários que estiveram presentes nas diversas práticas foram cassados nos seus direitos políticos ou tolhidos no exercício de suas funções”. Tudo isso porque esses movimentos contrariavam os interesses políticos deste período. Mais alguns programas foram autorizados como a Cruzada de Ação Básica Cristã, criada no Recife e ministrada pelos evangélicos que atendia os interesses militares e por isso recebeu várias críticas. Como existiam ainda muitos sem escolaridade em nosso país os militares precisavam pensar nos direitos que tinham os cidadãos em relação à escolarização

Em 1967 foi fundado o MOBRAL, Movimento Brasileiro de Alfabetização criado em 15 de dezembro com a Lei 5.379 que dava direito a educação aos adolescentes e adultos analfabetos. Neste programa a proposta era atender jovens e adultos com a finalidade de lhes ensinar a ler e escrever, para isso seus métodos era ensinar a partir de palavras que os indivíduos já conheciam. O MOBRAL além alfabetizar também atendia aos interesses políticos.

Os recursos utilizados era através de doações voluntárias, por exemplo, dos empresários que com isso, em troca tinham trabalhadores alfabetizados. As empresas também produziam os materiais didáticos com a colaboração pedagógica. O MOBRAL se espalhou por todos os lugares e segundo Haddad, foi dividido em dois programas, que são eles;

O Programa de Alfabetização, implantado em 1970, e o PEI - Programa de Educação Integrada, correspondendo a uma versão compactada do curso de 1ª a 4ª séries do antigo primário, que se seguiriam ao curso de alfabetização. Posteriormente, uma série de outros programas foi implementado pelo MOBRAL ( HADDAD, 2000, p. 12).

Este programa foi o mais importante porque futuramente abriu possibilidades dos indivíduos em dar continuidade nos seus estudos. Seu projeto era acabar com o analfabetismo no Brasil.

O Ensino Supletivo foi regulamentado com a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional de 11 de agosto de 1971, lei 5.692 que tinha por objetivo escolarizar as pessoas que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa. O Ensino Supletivo era dividido em quatro funções; Suplência que tinha por finalidade incluir jovens e adultos para serem alfabetizados, já que não tiveram acesso a escolarização no tempo adequado. Suprimento era para se aperfeiçoar e dar continuidade nos estudos. A aprendizagem ficou por conta do SENAI e do SENAC que correspondia à formação ordenada do trabalho e a Qualificação tinha a meta de qualificar seus alunos para o trabalho. Essas quatro funções tinham por objetivo dar cursos e exames para aperfeiçoamento do trabalho desses alunos.

O MOBREAL teve fim em 1985, e foi substituído pela Fundação Educar que ficou com a responsabilidade de atender as series iniciais, qualificar os professores para esta modalidade de ensino, acompanhar as atividades e avaliá-las e também produzir os materiais didáticos. Este período foi importante para a educação de adultos por que segundo Haddad (2000) teve a conquista do direito universal ao ensino fundamental público e gratuito, independentemente de idade, consagrado no Artigo 208 da Constituição de 1988. Também com a Carta Magna que foi estabelecido que no período de dez anos seria preciso se esforçar em acabar com o analfabetismo e que deveria ser destinado a educação de jovens e adultos 50% dos recursos.

Com o governo Fernando Collor a Fundação Educar teve seu fim e a educação ficou descentralizada, como a União já não se responsabilizava com o processo educativo e o município ficou em essa função mais priorizou o Ensino Fundamental. Com a nova LDB 9.394 de 1996, a única novidade para educação de jovens e adultos é de que foi estabelecido a idade para freqüentar o Ensino Supletivo, a partir dos 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino médio.

O projeto de Plano Nacional de Educação (PNE) de 1998 deixou na Câmara dos Deputados algumas propostas para educação de jovens e adultos, é preciso um

ensino contínuo que é de direito do cidadão, que desenvolva a economia e acabe com a pobreza na sociedade.

De acordo com Haddad (2000), os desafios relativos à educação de jovens e adultos seriam três: resgatar a dívida social representada pelo analfabetismo, erradicando-o no mercado de trabalho; e criar oportunidades de educação permanente.

Em relação aos programas para a escolarização de adultos, pode-se citar o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), que atendia aos trabalhadores rurais, tinha a duração de um ano e com objetivo de atender aos indivíduos que eram analfabetos, sem nenhum conhecimento da escrita e da leitura. Passou a existir neste momento um grande aumento de vagas nas escolas públicas, mais ainda era insuficiente para atender à todas as crianças e adolescentes, muitos deles por não aprenderem adequadamente e por este motivo há fracassos escolares e evasões. De acordo com Haddad então: “Temos agora um novo tipo de exclusão educacional: antes as crianças não podiam freqüentar a escola por ausência de vagas, hoje ingressam na escola mas não aprendem e dela são excluídas antes de concluir os estudos com êxito” (p.28). E com isso passou a existir muitos jovens e adultos com baixa escolaridade denominados analfabetos funcionais. No século XX a população de analfabetos estava diminuindo, mais ainda um terço dos jovens de quatorze anos não freqüentavam nem quatro anos de ensino, sendo que para que haja uma aprendizagem significativa é preciso mais de quatro anos de escolarização. E agora o grande desafio da educação era além de atender aos alunos que não tiveram a oportunidade de freqüentar uma escola, havia também aqueles que passaram por ela mas não aprenderam o suficiente para atuar na sociedade. E com isso, surge um outro desafio, se antes os programas eram destinados as pessoas com mais idade e da zona rural que não haviam freqüentado a escola agora teriam que repensar suas praticas porque havia uma clientela de jovens que passaram pela escola mas sua trajetória foi mal sucedida. Sendo assim, pode-se concluir que esse é um grande desafio da educação de jovens e adultos, os estudantes são pessoas tão diferentes e com objetivos diferentes em relação a educação, uns com o desejo de recuperar o tempo perdido e outros por que em função de seu trabalho necessita dessa escolarização.

O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) lançou o programa Brasil Alfabetizado no decorrer do ano de 2007 que vinha com a proposta de acabar com o

analfabetismo no Brasil, então o programa começou sua implementação pela região Nordeste por que é o lugar onde se encontrava 93% da população de analfabetos. Com o Plano Nacional de Educação (PNE) ficou estabelecido que até no ano de 2011 o analfabetismo chegaria ao fim.

Então, de acordo com Haddad, erradicar o analfabetismo seria um desafio para o Brasil:

O desafio de erradicar o analfabetismo é imenso em um país com tamanha desigualdade social. Muitas pessoas não têm a possibilidade de adquirir a escolarização por não terem as condições sociais para freqüentar a escola ou mesmo de se apropriar de seus conteúdos. Ainda assim, muito pode ser feito na direção da constituição desse direito para a maioria da população ( HADDAD,p. 25).

Alfabetizar na região Nordeste seria difícil porque as pessoas dessa região são na maioria idosas e sem vontade de estudar, além de não conseguirem se adaptar a essas salas de aulas, os jovens precisam estudar devido ao seu trabalho ou até mesmo para arrumar trabalho. Devido a necessidade de erradicar o analfabetismo o Estado passou a ter participação nas ações educativas para a EJA.

No ano de 2006 o programa Brasil Alfabetizado teve 71% dos recursos destinados a educação de jovens e adultos e assim podendo dar continuidade a alfabetização. Outro fato importante segundo Haddad é que esses recursos foram utilizados para formação dos professores e coordenadores, oferecimento de transporte para aquele que moram longe das escolas, materiais escolares para alunos e professores. Esses recursos eram distribuídos conforme as necessidades dos alunos, os professores recebiam de acordo com a quantidade de alunos matriculados, o pagamento era feito pelo MEC. Devido o salário não ser muito atrativo ocorre a falta de professores para atuar na alfabetização de adultos.

De acordo com Haddad outra importante medida anunciada foi a aquisição e distribuição de material didático da EJA pelo MEC, isto ocorreu em 2008 com o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos - PNLA. Outro incentivo do governo para acabar com o analfabetismo foi as premiações para os municípios que mais conseguia diminuir o número de analfabetos, esses prêmios eram certificações de Município Livre do Analfabetismo e Município Alfabetizador.

O Novo Plano Nacional de Educação (PNE) aprovada na Câmara dos Deputados e em tramitação para aprovação no Senado Federal, estabelece as seguintes metas para a Educação de Jovens e Adultos:

Meta 9: Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e erradicar, até 2020, o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional.

Meta 10: Oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos na forma integrada à educação profissional nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

Meta 11: Duplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta.

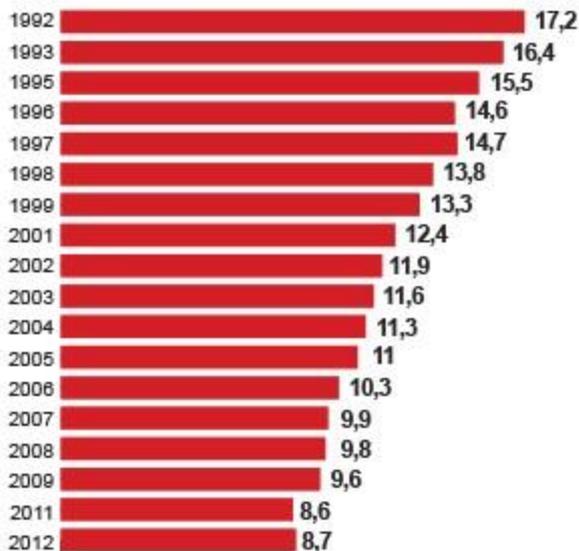
Apesar das metas já fixadas no novo Plano Nacional de Educação, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) divulgada em 27 de outubro de 2013, a taxa de analfabetismo no Brasil parou de cair. Em 2012, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 8,7%, o que correspondeu ao contingente de 13,2 milhões de analfabetos. Em 2011, essa taxa foi de 8,6% e o contingente foi de 12,9 milhões de pessoas. Segundo os dados do Pnad, esta é a primeira vez que a taxa de analfabetismo aumenta em 15 anos. A última vez que o índice subiu em relação ao ano anterior foi em 1997. A partir de então, o índice vinha apresentando queda constante. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a variação de 0,1 ponto percentual de 2011 para 2012 está dentro do "intervalo de confiança", e não significa necessariamente que o analfabetismo aumentou, e sim que se manteve estatisticamente estável.

O novo PNE, também prevê a matrícula do estudante vinculada à formação profissional e para isso estabelece o aumento dos cursos técnicos profissionalizantes. De acordo com dados do Pnad, o gráfico, a seguir mostra as taxas de analfabetismo no Brasil ao longo dos anos:

## Veja o histórico da taxa de analfabetismo no Brasil

Índice não apresentava um aumento deste 1997

% 15 anos ou mais de idade



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa



Infográfico elaborado em 27/9/2013

Verifica-se do relato dos avanços e retrocessos na EJA no Brasil, que a questão do analfabetismo, dos programas de alfabetização, do estudante que é trabalhador, são velhas questões que ainda não foram devidamente tratadas pelas políticas públicas, sempre voltando ao cenário educativo, exigindo novas medidas para velhos problemas. Trata-se na próxima subseção sobre o problema particular do analfabetismo, que poderá ser avaliado considerando-se os dados do gráfico acima.

## 2.2 O problema do analfabetismo

O ser humano se educa quando esta em contato com as outras pessoas, através do dialogo e da reflexão, através das nossas ações e vivências. Segundo Pinto (2003) a educação tem dois significados:

Em significado restrito, o da pedagogia clássica, convencional, sistematizada, refere-se a educação às fases infantil e juvenil da vida do ser humano. Não se deve reduzi-las a esses limites. Seria um erro lógico, filosófico e sociológico. Em sentido amplo (e autêntico) a educação diz respeito à existência humana em toda a sua duração e em todos os

aspectos. Desta maneira deve-se justificar lógica e sociologicamente o problema da educação de jovens e adultos (PINTO, 2003, p.29).

A história da educação passou por um processo e foi melhorando cada vez mais. E cada homem foi educado no seu tempo para seu desenvolvimento existencial, sendo assim, ela molda o ser humano de acordo com a sociedade onde vive e para atender aos interesses dos grupos dominantes, onde acreditam que o indivíduo não tem sua própria consciência e que é na escola onde vão recebê-la. Já educadores tem a concepção de que se ensina para atender as necessidades da sociedade.

Segundo Pinto (2003) a educação é um processo cultural e tem dois sentidos; um dos sentido é de que a educação é um conjunto de ideias e um segundo sentido é o de que a educação transmite cultura. É claro que o debate sobre este tema ainda é preciso ser revisto no seu julgamento e inocência. Assim, para Pinto:

O analfabeto não é um ignorante, não é um inculto, mas apenas um portador de formas pré-letradas de cultura (as quais coexistem às vezes com uma nascente consciência crítica do seu estado, de seu papel social, de seu trabalho ( PINTO, 2003, p.37).

Para que todos tenham acesso à educação e que seja única é preciso repensar o valor que o homem tem socialmente, só assim, poderemos ter um ensino igualitário à todos.

De acordo com Pinto (2003) “A educação é apenas o aspecto prático, ativo, da convivência social”. Como ninguém vive só, estamos sempre aprendendo algo diferente e transmitindo às gerações novas conhecimentos culturais. O indivíduo aprende em função da sociedade e pode assim transformá-la. Quando se pensa em alfabetização de adultos é preciso ver o indivíduo como ser humano, dentro da sua realidade e não como se fosse algo inexistente.

Ainda para Pinto (2003, p. 91) “o analfabeto é uma realidade humana, enquanto o analfabetismo é uma realidade sociológica”. O analfabeto é aquele que devido a sua realidade não necessita saber ler, porque o trabalho que executa para sua sobrevivência não exige dele ser letrado. Quando o indivíduo busca aprender a ler e escrever são por motivos ligados ao seu trabalho, que por sua vez necessita desses conhecimentos para executar a sua função.

De acordo com esse teórico, os motivos que levam as pessoas ao analfabetismo são sempre os mesmos: está ligado a família e ao próprio analfabeto, o ambiente onde vive, o fato de não querer seguir normas, a evasão escolar, a pobreza e o difícil acesso as escolas.

Sendo assim, Pinto (2003), reflete, então o que é feito para acabar com o analfabetismo: Para “combater” ou “erradicar” com o analfabetismo, o que compõe é a ação governamental levado a cabo por meio de “campanhas”, que a consciência ingênua concebe sempre de maneira inadequada. (PINTO, 2003, p.94).

A preocupação do governo é apenas acabar com os altos índices de analfabetismo em seu favor, enquanto a preocupação teria que ser dar possibilidades de instrução para aqueles que por algum motivo não tiveram acesso a escolarização. Esses índices só terão valor quando realmente for levado em consideração a relação que tem com o ser humano.

Assim, é preciso diferenciar a consciência ingênua da consciência crítica; a ingênua não dá valor a esses índices, acreditando na sua manipulação ou que isso não interfere na nação e que é preciso buscar soluções para acabar com esse mal que tem na sociedade. A consciência crítica não descarta esses índices e busca compreender sua existência.

Por isso, o método crítico visa a construir no educando uma consciência crítica de si e de sua realidade, e admite que, como elemento, como parte dessa consciência, surge espontaneamente a compreensão da necessidade de alcançar um plano mais elevado da saber, o plano letrado (PINTO, 2003, p.98).

Dessa forma, o sujeito é quem transforma a sua realidade e o professor é o mediador dessa construção do saber. O primeiro passo é o estudante trabalhador ter uma posição crítica da sua realidade para assim poder modificá-la. Através da língua falada que se aprende naturalmente é possível expressar seus sentimentos, mais é preciso ter conhecimentos gráficos para passar para o papel seus sentimentos através da escrita. Assim, a finalidade da alfabetização de adultos, o que leva a sociedade a empreendê-la é a necessidade de aumentar o rendimento de sua produção (PINTO, 2003, p.103).

A leitura e a escrita é uma ferramenta essencial para que o individuo possa atuar na sociedade. De acordo com Brasil (1999, p.10) “com isso, crescem as exigências de conhecimento escolar por parte dos trabalhadores”. Cada vez mais é

preciso de trabalhadores com conhecimentos para acompanhar as novas tecnologias para se manterem em suas funções. Mais também é preciso lembrar que estes jovens, adultos e idosos já possuem noção da escrita e de números. Assim também afirma Brasil (1999, p.11) “esses conhecimentos são construídos nas experiências de vida e de trabalho, sendo gerados como respostas a necessidade e problemas”. Muitas vezes esses indivíduos nem se dão conta desse conhecimento que já possuem e acabam não querendo freqüentar a escola.

É preciso antes de mais nada conhecer quem são esses alunos da EJA, o que desejam descobrir e o que já sabem. Conhecer as necessidades impostas pelo seu trabalho e pensar em como esta alfabetização vai ajudar na sua atuação como trabalhador.

De acordo com Caldeira (2009) um dos traços dos jovens e adultos é o desemprego e o emprego que teve um aumento foi na área informal. E isso causa uma grande insegurança para jovens e adultos, hoje trabalha em uma coisa e amanhã em outra tudo para atender as suas necessidades mais imediatas. Por isso segundo Caldeira (2009, p. 18) ele não tem uma configuração clara de trabalhador. Ao contrário, ele vai criando uma idéia de alguém que está atrás do que aparece. E isso não é bom, por que faz com que percam a esperança de um futuro melhor. Assim afirma Caldeira que estes mesmos jovens que acodem a EJA ainda sonham que através da educação terão um futuro melhor. Então os estudantes da EJA buscam na educação a esperança de um futuro melhor, e esta esperança está focada no que os estudos pode trazer para sua vida como melhoria.

### **3 A Metodologia utilizada na pesquisa**

Esta seção tem por objetivo descrever o caminho percorrido na elaboração desta pesquisa, situando o leitor em relação à metodologia utilizada na coleta dos dados, com a finalidade principal de averiguar as perspectivas e desafios postos na Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual Joaquim Murtinho.

Para iniciar uma pesquisa é preciso que exista uma problemática, algo que se queira descobrir, buscar soluções. De acordo com Gil (2008, p.17) “a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados”. Esta pesquisa busca encontrar respostas para seus questionamentos, questionamento este que faz com que o acadêmico através da teoria e da prática encontre soluções para este problema exposto. Primeiramente é preciso fazer um planejamento de suas ações, especificar os objetivos e os recursos que serão utilizados no decorrer da pesquisa. É preciso ter bem claro na cabeça do pesquisador o caminho que ele vai percorrer ao longo de seu trabalho.

Assim afirma Gil (2008) que um projeto só pode ser definitivamente elaborado quando se tem o problema claramente formulado, os objetivos bem determinados, assim também como o plano de coleta e análises dos dados. Sendo assim após a acadêmica ter escolhido a problemática utilizada na sua pesquisa também definiu os seus objetivos, como iria coletar os dados e como iria analisar estes dados coletados por ela. O problema tem que ser formulado em forma de pergunta.

Para este estudo adotou-se a abordagens qualitativa de pesquisa, com o emprego da técnica do estudo de caso. Segundo (LÜDKE e ANDRÉ, 1986), na pesquisa qualitativa o pesquisador fica em contato direto com local o onde será realizada a coleta de dados, o estudo pode ser chamado de qualitativo e também naturalístico, por este motivo o presente estudo foi realizado em uma escola e analisou-se mais especificamente a sala de aula dos anos finais da Educação de Jovens e Adultos. Deste modo, em uma concepção de abordagem qualitativa, o pesquisador pode fazer observações no ambiente natural, onde as pessoas agem normalmente e seus atos não podem ser manipulados.

De acordo com Lüdke e André (1986) os dados coletados em um estudo qualitativo: É rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos, inclui transcrições de entrevistas e de documentos. Citações são frequentemente usadas para subsidiar uma afirmação ou esclarecer um ponto de vista (p.12).

Através da pesquisa realizada na escola foi possível observar o cotidiano dos alunos e com isso fazer anotações para se chegar a uma conclusão para os questionamentos e também levar em conta o ponto de vista dos participantes e confrontar com os teóricos estudados.

Segundo Lakatos (2008 p. 269) “ A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”. O estudo precisa estar claro e ser único e particular, através do estudo de caso e da observação foi possível esclarecer as dúvidas e buscar soluções para tais questionamentos. Assim também afirma Lüdke e André (1986, p. 17) “Quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo, devemos escolher o estudo de caso”. Sendo assim, no estudo de caso o pesquisador precisa ter embasamento teórico para buscar as respostas aos seus questionamentos. Segundo Lakatos (2008) “é preciso um mínimo de estruturação, de embasamento teórico geral e um planejamento cuidadoso que o investigador necessita para não se perder no contexto geral, que lhe serve de apoio”. Esta é uma busca constante até que se chegue a uma conclusão, a teoria é o que vai dar fundamento as investigações, é ela que mostra o caminho a ser seguido pelo pesquisador. Além da teoria é preciso estar no contexto onde se encontra a problemática e buscar a realidade de quem a compõe.

Para realizar o estudo de caso desta pesquisa que procurou verificar os desafios e perspectivas do aluno trabalhador da Educação de Jovens e Adultos, os dados foram coletados em uma escola pública, mais especificamente em uma sala de aula, por meio de observações e entrevista com alunos e professores. Porque conforme Lüdke e André (1986, p.19) com essa variedade de informações, oriundas de fontes variadas, o pesquisador poderá cruzar informações, confirmar ou rejeitar hipóteses, descobrir novos dados, afastar suposições ou levantar hipóteses alternativas.

As opiniões podem ser diferentes e ai o pesquisador trará em seu trabalho o ponto de vista de cada um, podendo também relatar seu próprio ponto de vista. No processo de observação utilizou-se de anotações das informações coletadas e

depois analisou-se todos os dados, realizando um relatório minucioso dos fatos relevantes, buscando-se confrontar com a teoria estudada sobre a Educação de Jovens e Adultos.

Neste caso foi utilizado como métodos de coleta de dados a observação e a entrevista para elaboração deste trabalho. Antes da entrevista o pesquisador precisa estar preparado e planejar tudo que será feito com antecedência.

Sendo assim, conforme Lüdke e André ( 1986):

Planejar a observação significa determinar com antecedência “o quê” e “o como” observar. A primeira tarefa, pois, no preparo das observações é a delimitação do objeto de estudo. Delimitando claramente o foco da investigação e sua configuração espaço-temporal, ficam mais ou menos evidentes quais os aspectos do problema serão cobertos pela observação e qual a melhor forma de captá-las ( LUDKE E ANDRÉ, 1986, p.25).

Para isso é preciso aprender a organizar a entrevista e os registros, e assim separar o que realmente tem sentido de acordo com a problemática abordada. O método de observação faz com que o pesquisador acompanhe as ações do sujeito e possa compreender suas atitudes diante da realidade, assim então, pode fazer anotações com descrições dos fatos mais importantes e que tenha sentido para sua pesquisa.

De acordo com Lakatos (2008 p. 275) “a observação tem por principal objetivo registrar e acumular informações. Deve ser controlada e sistemática”. A observação ajuda o pesquisador porque através dela pode se coletar muitas informações além de por frente a frente o investigador com o objeto de pesquisa, possibilitando verificar se as atitudes dos participantes não são influenciadas.

Na escola onde foi realizada a pesquisa, realizou-se observações dentro e fora da sala de aula, mas, compreende-se que um estudo monográfico não se resume somente à observação, também foi aplicado entrevista semiestruturada com o auxílio de questionários para estudantes, professores e coordenadores da EJA, a sala escolhida para fazer o estudo de caso foi o último ano do Ensino Médio, porque o objetivo da pesquisa é descobrir quais os desafios enfrentados por estes alunos trabalhadores e quais as suas perspectivas para o futuro, se pretendem continuar seus estudos ou não.

Sendo assim, Lakatos (2008) diz que a entrevista tem por objetivo a obtenção de informações importantes e de compreender as perspectivas e experiências das

pessoas entrevistadas. O autor deixa claro que estas coletas de dados tem uma grande contribuição para se chegar às conclusões de uma problemática. Para Lüdke e André (1986, p.34) “a entrevista permite correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas”. Assim é possível ser feito as análises e comparações dessas respostas, tornando-se uma ferramenta muito importante para a busca de esclarecimentos.

Outro método utilizado foi a análise documental da escola, que tem informações muito valiosas sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e explica como essa modalidade de ensino esta organizada dentro da escola, o documento utilizado foi o Projeto Político Pedagógico (PPP). Conforme Lüdke e André (1986, p.38) “a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas”. As informações coletadas no PPP da escola serviu para aprimorar ainda mais este trabalho e foi possível conhecer como esta escola esta organizada para atender a EJA e quais objetivos e ações são desenvolvidas para suprir a necessidade dos alunos trabalhadores que necessitam desta escolarização para terem oportunidades de conseguir um emprego melhor para seu futuro. Existem muitas vantagens em analisar os documentos da escola, além de não custarem nada ainda podem ser revistos quantas vezes forem necessárias. Também através dessa análise documental pode-se coletar dados sobre a turma onde foi realizado a coleta de dados e até mesmo conhecer a escola.

## **4 O que a pesquisa apontou sobre os desafios e perspectivas do estudante trabalhador**

Esta seção tem o objetivo de analisar os resultados da pesquisa realizada na Escola Estadual Joaquim Murtinho sobre os desafios e perspectivas do estudante trabalhador. A pergunta norteadora que instigou a pesquisa foi: O estudante trabalhador da Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta desafios para frequentar as aulas? Quais perspectivas de vida eles constroem a partir dos estudos?. Para responder a essas questões foi realizada entrevista com estudantes, professores e coordenadores da EJA. A pesquisa foi realizada especificamente no último ano do Ensino Médio porque além de descobrir os desafios que este estudante enfrenta para concluir seus estudos, pretende-se saber quais são as expectativas em relação à educação para seu futuro, se pretendem continuar seus estudos ou não.

### **4.1 Caracterização da escola pesquisada**

A Escola Estadual Joaquim Murtinho foi a escolhida para realizar a pesquisa por concentrar grande número de estudantes da EJA em fase de conclusão. Segundo dados coletados no Projeto Político Pedagógico essa escola está situada à rua General Osório, nº 321, centro, na cidade de Ponta Porã, fronteira com o Paraguai. A escola foi fundada em 1901, Joaquim Murtinho foi político, médico e também professor e foi homenageado com o nome da escola. O primeiro professor foi Júlio Alfredo Mangini.

A escola atende aos seguintes níveis e modalidades de ensino, Anos Iniciais do Ensino fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno.

As dependências administrativas existentes são: sala de diretoria, sala para secretaria, sala de coordenação pedagógica, sala de professores, sala de reuniões, refeitório, cozinha, biblioteca e dezenove (19) salas de aulas. Os serviços pedagógicos oferecidos pela escola são: orientação educacional, aulas de reforço,

acompanhamento individual e laboratório de informática. As dependências sanitárias são: vestiários, banheiros separados por sexo e separação para adultos.

O planejamento dos professores é desenvolvido anualmente e abrangem objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, critérios de avaliação, bibliografia, atividades extraclasse e definição do material a ser utilizado. Este planejamento é acompanhado pela coordenação e pela Secretaria de Estado de Educação, sendo obrigatório para todos os professores.

Segundo Libâneo, é função do coordenador:

Reponde pela viabilização, integração e articulação, do trabalho pedagógico-didático em ligação direta com os professores, em função da qualidade do ensino. A coordenação pedagógica tem como principal atribuição a assistência pedagógico-didática aos professores para se chegar a uma situação ideal e de qualidade de ensino (considerando o ideal e o possível), auxiliando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais do aluno (LIBÂNEO, 2001,p.183).

Esse planejamento dos professores é online e a Secretaria de Estado de Educação tem acesso direto, caso o professor não faça, o coordenador é quem é cobrado por esse acompanhamento.

Todos na escola têm suas funções específicas, o diretor é responsável pela parte burocrática e o coordenador pela parte pedagógica, a direção fica responsável pelos recursos financeiros, infraestrutura e manutenção, é claro que muitas vezes esses papéis acabam se invertendo de acordo com a necessidade do dia a dia.

A escola é colegiada e essa escolha é feita através de votação e é válido por todos os segmentos, dois professores, dois alunos, dois pais e dois funcionários administrativos, Essa quantidade de representantes depende da quantidade de alunos. O colegiado é quem ajuda o diretor a tomar as decisões e quando tem algum problema com um aluno é eles juntos que decidem se este aluno permanece ou não na escola.

Há vários projetos na escola, de Língua Portuguesa (projeto além das palavras), Matemática, danças e um projeto interdisciplinar que é um tema único para todas as turmas. Não existe nenhum projeto específico para os estudantes da EJA. E assim, de acordo com Libâneo o projeto é uma importante técnica de identificação (diagnóstico) e solução de problemas. O projeto consiste na colocação

clara do problema e no planejamento do curso da ação para solucioná-lo (LIBÂNEO, 2001, p.238).

A escola pesquisada sempre procura elaborar seus projetos de acordo com os problemas que surgem com o dia a dia.

Existe o conselho de classe e participa da sua operacionalização, a coordenação, a direção, os professores e os alunos. É realizado uma vez por bimestre ou quando tem algum caso para ser resolvido. Por ex. quando um aluno de grade diferente é matriculado eles se reúnem para decidirem o que será feito com esse aluno novo.

A formação continuada é obrigatória, tem aula programada e é a Secretaria de Estado de Educação quem decide o tema que vai ser trabalhado de acordo com as necessidades da escola.

Segundo PPP (2013), o objetivo geral da escola é nortear a ação pedagógica na escola organizando e assegurando o processo ensino-aprendizagem, reorganizando o currículo escolar e aprimorando a autonomia plena da escola como agente educativo, garantindo a articulação e a construção de conhecimentos sistematizados, enfatizando a transformação dos sujeitos em busca de prática social e da cidadania. Sendo assim, segundo Libâneo:

Vimos que as escolas têm traços culturais próprios a partir dos significados pessoais, valores, práticas e comportamentos das pessoas que nela trabalham e convivem. Entender a organização escolar como cultura, significa dizer que ela é construída pelos seus próprios membros que tanto podem criar um espaço de trabalho produtivo e prazeroso ou um espaço hostil e estressante. Não estamos afirmando que na escola não devem existir conflitos, diferenças, interesses pessoais, interesses de poder. Eles existem e, por isso mesmo, é que convém instalar uma prática de participação, de negociação dos significados e valores, de debates, de discussão pública dos compromissos e dificuldades (LIBÂNEO, 2001, p.194).

Cada escola tem suas características próprias de acordo com a sua clientela e como existe uma diversidade de cultura e de valores é preciso que aja um compromisso com a responsabilidade de ensinar. Com a pesquisa realizada foi possível ver a preocupação que a escola tem em assegurar o direito a educação e ministrar um ensino de qualidade para todos.

## 4.2 O Projeto da EJA III-MS 2013

Muitas políticas públicas foram implementadas para acabar com o analfabetismo no Brasil, devido a quantidade de analfabetos existentes em nosso país.

Segundo o Projeto EJAIII-MS (2013, p. 5), confirma que a Lei 9394/1996, em seu artigo 37, determina que “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no fundamental e médio na idade própria”. Por esse motivo o Estado de Mato Grosso do Sul, por meio da Secretaria de Estado de Educação desenvolvem projetos e políticas para garantir que todos tenham acesso a educação e assim também buscam acabar com o analfabetismo no Brasil.

Este novo Projeto de Curso para a EJA, que é com o atendimento diferenciado, já que os estudantes possuem perfil e interesses diferentes e merecem uma educação de qualidade, é diferenciado porque a sua metodologia é diferente, deste modo o professor poderá atender aos estudantes através do Atendimento Coletivo (AC), Atendimento Personalizado (AP) e Atendimento Direcionado para cumprimento da carga horária. No Atendimento Coletivo (AC) é aula normal com a presença de todos os estudantes e professor. No Atendimento Personalizado (AP) o professor desenvolve o conteúdo e atividades para os estudantes fazerem em casa, mas neste dia o professor fica em sala de aula para tirar dúvidas e ajudar quem tem dificuldade para realizar os exercícios. E no Atendimento Direcionado (AD) é direcionado para aqueles que não cumpriram a carga horária, deverão realizar as atividades que foram solicitadas e não cumpridas. Por isso, conforme o Projeto EJAIII-MS (2013, p. 8) visa flexibilizar tempos e espaços educacionais, proporcionando ao estudante maiores possibilidades para a construção de sua escolarização e continuidade de seus estudos. Desta maneira o estudante fica responsável pela sua própria trajetória escolar, conforme o seu ritmo poderá concluir em mais ou menos tempo. Desta forma, o Ensino Fundamental e Médio estão organizados como fase única. Sua organização curricular tem como princípio atender jovens, adultos e idosos considerando suas experiências e saberes e ampliando seu conhecimento científico.

Para realizar a matrícula tanto no Ensino Fundamental como Ensino Médio os estudantes deverão ter a partir de (18) anos completos. Com apresentação de documentos que comprovem sua escolaridade, na falta desse o candidato será avaliado para comprovar seus conhecimentos, e é preciso tirar a nota (06) em cada componente curricular.

De acordo com Projeto EJAIII-MS (2013, p.10) “ a matrícula será efetuada por componente curricular/disciplina, na fase única do Ensino Fundamental ou na fase única do Ensino médio do Curso de Educação de Jovens e Adultos”. Deste modo, o estudante poderá se matricular em quantas disciplinas quiser, desde que os horário sejam compatíveis. Conforme ele for eliminando as disciplinas ele poderá fazer nova matrícula até que possa cumprir todo o currículo que compõe a etapa do curso.

Segundo o Projeto EJAIII-MS (2013) o curso tem a clientela com o seguinte perfil; são sujeitos com pouca escolaridade devido à exclusão social por vários motivos, alguns já estão no mercado de trabalho e outros à espera de uma oportunidade para nele ser inserido e por isso não visam apenas à certificação para se manterem em sua situação profissional, mas também concluir o Ensino Fundamental e Médio, a educação profissional ou a universidade a fim de crescer profissionalmente. E assim, superam muitos desafios em função de aprender, e também trazem consigo conhecimentos que não foram adquiridos na escola e sim com as relações sociais e de trabalho.

Será liberada a avaliação quando o estudante tiver cumprido a carga horária de 75% de presença correspondente ao Atendimento Coletivo (AC), Atendimento Personalizado (AP) e entrega de atividades de produção. Caso o estudante não tirar a nota mínima exigida, voltara aos atendimentos para recuperar os conteúdos que não foram assimilados e fazer uma nova avaliação. A correção da prova tem que ser feita no mesmo dia da prova e a nota logo em seguida registrada. A avaliação tem a nota de zero a oito, tendo dois pontos de produção.

A fase única do Ensino Fundamental e Médio são válidas a partir deste ano de 2013, com a duração conforme o desenvolvimento e aproveitamento de cada estudante com a carga horária exigida em cada componente curricular. E segundo Projeto EJAIII-MS (2013, p.31) “os conteúdos devem estar fundamentados em valores étnicos, favorecer o acesso às diversas manifestações culturais, articular as situações relacionadas na prática escolar com a prática social do trabalhador

estudante”. A aprendizagem é um processo coletivo com trocas de experiências e os educadores precisam tornar esse conhecimento significativo para os estudantes.

A certificação será por eliminação parcial aos estudantes que forem concluindo os componentes curriculares e quando concluírem o Ensino Fundamental e Médio terão a Certificação de Conclusão acompanhado do Histórico Escolar.

### **4.3 Análise da observação nas salas da EJA**

Esta seção tem por objetivo apresentar os resultados coletados com as observações realizadas na sala de aula escolhida para a realização da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Por meio das observações foi possível perceber que os estudantes são muitos esforçados e interessados nos conteúdos expostos pelos professores. A sala é tranqüila e eles mantêm uma boa relação com os professores, o dialogo esta sempre presente nas aulas e eles sempre utilizam exemplos de seu cotidiano para entender as explicações dos docentes. É uma turma critica porque sempre estão expondo as suas opiniões e debatendo sobre os assuntos que surgem durante as aulas. Alguns até demonstram um pouco de cansaço e sono, mais isso não tira deles a concentração e o interesse em aprender.

Durante as aulas sempre surgem comentários sobre as reportagens, acontecimentos do nosso município e do mundo, e isso faz com que coloquem seus pontos de vista sobre o que esta acontecendo e questionam os professores também quando se tem algumas dúvidas. E assim, a conversa vai surgindo e a interação é constante.

Teve um dia em que ao fazer observações, estava na aula de geografia, quando surgiu a pergunta por parte de uma aluna, sua dúvida era em relação a como a professora fez a sua trajetória acadêmica? A professora então contou que devido ter se casado muito cedo parou de estudar por alguns anos, com o passar dos anos decidiu voltar à estudar porque não queria ser mais “burra”, este segundo ela é o termo utilizado pelas pessoas quando falam de alguém que não tem estudos. Então, voltou para a escola terminou o Ensino Fundamental e Médio, fez o Enem e conseguiu uma bolsa para a faculdade de Geografia, concluiu o curso, passou no

concurso e esta lecionando em uma sala de EJA por que gosta muito desta modalidade de ensino.

Com isso, surgiram várias perguntas sobre as faculdades existentes no nosso município e até sobre o salário que cada um ganha depois de formados. Questionaram a professora de como conseguir uma bolsa através do Enem, ela explicou o que tem que ser feito para entrar em uma Universidade tanto pública como particular. Muitos dos que ali estavam presentes disseram que haviam feito a inscrição para fazerem a prova do Enem.

Observou-se que a história de vida relatada pela professora poderá servir de incentivo para que muitos dos estudantes tenham vontade de dar continuidade a seus estudos. Pode-se notar pela conversa com a professora que a maioria da turma pretende sim continuar seus estudos.

#### **4.4 Análise das entrevistas aplicadas com professores da EJA**

Esta subseção trata das entrevistas aplicadas aos professores da Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual Joaquim Murinho, o número total de professores que atuam na EJA é de (25) entretanto, apesar de muita insistência, somente seis (06) professores se dispuseram a colaborar com esta pesquisa.

Considera-se de suma importância entrevistar os professores, pois os mesmos acompanham todos os dias os educandos, sendo assim, conhecem muito bem todos da sala, seus desafios enfrentados no dia a dia e também suas perspectivas em relação ao futuro.

Constatou-se com a coleta de dados da entrevista aplicada aos professores, o seguinte: dois dos seis professores entrevistados estão lecionando a oito anos na EJA e quatro estão com menos de dois anos. Em relação aos motivos que levaram os professores a ministrar aulas para jovens e adultos; três dos professores disseram que gostam de trabalhar com adultos devido à diversidade de idades e pelo interesse que eles têm em aprender. Dois dos entrevistados disseram que a razão é porque passaram no concurso público e o outro disse que por conta da lotação e carga horária.

Quando lhes foi questionado sobre as dificuldades que os estudantes da EJA apresentam no dia a dia da sala de aula, quatro professores concordaram que a

maior dificuldade deles é conciliar trabalho, família e estudo, outra dificuldade da maioria é na aprendizagem, pois ficaram muito tempo longe da escola e isso os prejudica na leitura e escrita. Dois professores disseram que o trabalho acaba prejudicando os estudantes, pois não conseguem entregar trabalhos escolares nas datas marcadas e nem estudar para as provas. Mas, todos os docentes concordam que sentem satisfação em ver a vontade que os estudantes têm de aprender, sua dedicação ao estudo e a alegria que sentem quando conseguem aprender um conteúdo que julgavam que não conseguiriam fazer. Um dos professores ainda complementou sua resposta dizendo que fica muito satisfeito quando encontra um aluno da EJA bem sucedido, tanto na vida pessoal como na vida profissional depois de ter concluído seus estudos. Para manter os estudantes motivados durante o ano cinco professores mencionaram que a melhor forma é ter flexibilidade no planejamento, realizar dinâmicas nas aulas, compreender quando chegam com as atividades atrasadas que devido a carga horária de trabalho acabam não tendo tempo de fazer as atividades em casa e incentivá-los falando sobre as possibilidades que os estudos pode lhes proporcionar. Um dos professores disse que trabalha muito com a autoestima dos estudantes e sempre coloca nas aulas exemplos reais de pessoas que se realizaram ao terminar a EJA.

Quando a questão é sobre a evasão dos alunos e os motivos que os levam a deixar a escola, a resposta é unânime, todos os professores mencionaram que está relacionada à dificuldade em conciliar estudo e trabalho, o cansaço faz com que acabem desistindo de ir para a escola, dois dos professores ainda cita a questão familiar, marido ou mulher ciumenta ou a dificuldade em encontrar alguém para cuidar dos filhos enquanto estão na escola.

Ao perguntar se existe socialização dos planejamentos entre os professores; três respondem que não e os outros dizem que durante as horas atividades acabam trocando experiências. E quando se trata de formação continuada, palestras ou cursos para atender o estudante trabalhador; quatro dizem que não existe uma preparação para atender esta clientela e dois disseram que na formação continuada são tratados de vários temas e sempre trocam ideias com a coordenação.

Os professores contam que precisam levar em conta a longa jornada de trabalho dos seus alunos e por isto aproveitam bem o tempo deles em sala de aula, evitando que levem trabalhos para casa por que sabem que eles não terão tempo de fazer e também é preciso ser flexível nos horários.

Para encerrar a entrevista, a pergunta foi se os professores são valorizados, e o que está faltando na opinião deles? Dois dos professores entrevistados responderam que sim, devido ao salário que é melhor em comparação aos outros períodos. Mas, quatro disseram que os professores de modo geral não são valorizados e que falta muito para receberem a valorização que merecem e um ainda complementou dizendo que é preciso de participação por parte do governo para prover capacitação para os professores.

Por meio das respostas, foi possível concluir que os professores sempre tentam compreender as dificuldades dos estudantes e procuram conciliar o trabalho dos seus educandos com os seus estudos, através da flexibilidade e na compreensão dos desafios enfrentados por eles para se manterem na escola.

#### **4.5 Análise das entrevistas aplicadas com coordenadores da EJA**

Foi realizada também entrevista com os coordenadores da EJA, visando compreender como é realizado o acompanhamento dessa modalidade de ensino e como é que os coordenadores acompanham e orientam os professores no ensino aprendizagem dos estudantes.

Na escola tem três Coordenadores, sendo um geral e dois de área, (Língua Portuguesa e Matemática). Após várias tentativas de entrevistar todos coordenadores, só foi possível entrevistar o coordenador geral e o da área de Língua Portuguesa.

Indagados sobre o planejamento das aulas dos professores, se os mesmos acompanham esse processo, ambos responderam que o planejamento é online e via email é enviado para a Secretaria de Estado de Educação, quando algum professor tem alguma dúvida de como deve proceder, essas dúvidas são tiradas com os coordenadores nas horas atividade do professor.

Em relação ao desenvolvimento de projetos específicos para a Educação de Jovens e Adultos, os dois coordenadores disseram que a EJA é um projeto específico para atender os estudantes que por algum motivo não concluíram o Ensino Médio. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) está atualmente funcionando com um projeto no Estado de Mato Grosso do Sul, A EJA III-MS 2013, como já foi

visto anteriormente. Além deste projeto não tem nenhum outro sendo desenvolvido com os estudantes, devido à baixa frequência dos estudantes.

Indagados sobre as questões de indisciplina dos estudantes e como procederam diante desta situação, o coordenador geral disse que sim e que o procedimento foi de forma passiva e educada, onde o aluno foi orientado sobre o regimento escolar, bem como seus direitos e deveres que constam nesse referido documento. Já a coordenadora de Língua Portuguesa diz que nunca passou por nenhuma situação de indisciplina com os estudantes.

Questionados sobre a oferta de formação continuada aos professores e se os mesmos precisam ser qualificados de forma específica para trabalhar com jovens e adultos, os coordenadores responderam que sim, que todo professor precisa fazer uma formação continuada e que é preciso ter um olhar diferenciado, voltado para atender as necessidades dessa clientela. A formação continuada dos professores acontecem da seguinte maneira; A Secretaria da Educação passa para os coordenadores o tema a ser trabalhado com os professores de acordo com a necessidade da escola, e os coordenadores são os responsáveis em fazer essa formação continuada.

Outra questão foi para saber a opinião dos coordenadores sobre os desafios enfrentados pelos estudantes para frequentarem a escola. Os coordenadores disseram que o maior desafio dos estudantes é conciliar estudo, trabalho e família, segundo eles esse é o maior desafio que enfrentam no dia a dia.

Foi perguntado também aos coordenadores sua opinião sobre as expectativas dos estudantes em relação aos seus estudos para o futuro. A resposta foi semelhante à anterior, eles entendem que os estudantes acreditam que os estudos pode oferecer melhor colocação no mercado de trabalho e por essa razão desejam também cursar uma faculdade para ter um salário melhor.

Avalia-se das respostas obtidas dos coordenadores que o fator trabalho é quase sempre o motivo dos estudantes pararem de frequentar a escola, mas quando se trata de melhoria de condições de vida, voltam para a escola devido as exigências ligadas ao mercado de trabalho. Assim também afirma Haddad (2006, p. 20) “o trabalho é apontado pelos alunos da EJA tanto como motivo para terem deixado a escola, como também a razão para voltarem a ela”. Muitos alunos deixam de estudar quando pequenos porque precisam trabalhar para ajudar a sua família e até mesmo depois de jovens e adultos às vezes precisam optar pelos estudos ou

pelo trabalho. Mas na atualidade a exigência no mercado de trabalho acaba contribuindo para que os trabalhadores se qualifiquem cada vez mais.

#### **4.6 Análise das entrevistas aplicadas com estudantes da EJA**

Esta subseção traz aos leitores a entrevista aplicada aos estudantes da EJA. A entrevista foi realizada na segunda fase da EJA, no último ano do Ensino Médio e contou com a participação de dezenove entrevistados. Apesar de ter várias tentativas, os estudantes da EJA faltam muito e é muito difícil um dia em que estão presentes todos em sala de aula. Por esse motivo os entrevistados foram apenas dezenove sendo que na sala tem 25 estudantes.

Na primeira pergunta é questionado se os estudantes ficaram algum tempo sem estudar e por qual motivo. Três disseram que nunca pararam de estudar e dezesseis ficaram mais de cinco anos sem estudar, sendo que dois entrevistados disse ter ficado vinte anos sem frequentar uma escola. Os motivos apontados por eles são; dez falaram que por causa do trabalho, pois tiveram que trabalhar desde a sua adolescência para ajudar na renda familiar, seis por causa da família e para cuidar dos filhos e sendo os outros três os que nunca ficaram sem estudar.

Indagados sobre a razão que fez com que os estudantes entrevistados voltassem para a escola. Quatro pessoas falaram que só voltaram por incentivo dos filhos, três nunca ficaram sem estudar, uma apontou problemas pessoais e saúde e onze voltaram a estudar por causa do emprego, sendo os motivos exigência da profissão, salário melhor, conhecimento e aprimoramento e também por haver perdido oportunidade de emprego por falta de escolaridade. Observa-se dessa questão que o principal motivo apontado é a exigência do mercado de trabalho, que exige melhor formação e qualificação.

Questionados sobre o motivo de terem escolhido a EJA para estudar. Os dezenove responderam que a razão da escolha é porque assim terminarão mais rápido o Ensino Médio e assim poderão fazer uma faculdade. Verifica-se que para os estudantes, o fator tempo é fundamental e também o desejo de frequentar uma Faculdade são determinantes nas suas escolhas.

Perguntou-se se os estudantes trabalham e quantas horas por dia. Um dos entrevistados disse ser dona de casa e costureira, cinco pessoas estão desempregadas e treze dos estudantes trabalham oito horas por dia. A quinta pergunta foi sobre qual profissão eles exercem. Cinco não tem nenhuma profissão no momento, e as outras são variadas, tem costureira, cabeleireira, professor de música, montador de móveis, auxiliar de limpeza, autônomo, vendedora, técnico em mecânico, vendedor, mecânico industrial e técnico em informática. Percebe-se a variedade de atividades laborais e que a grande maioria trabalha oito horas diárias.

Indagados sobre as dificuldades para frequentar a EJA e quais são essas dificuldades. Um dos entrevistados disse que sim, pois tem uma filha pequena e não tem com quem deixar a noite, três disseram que têm dificuldades por causa do horário que saem do emprego, uma diz que mesmo cansados faz o possível para vir para a escola, e quatorze disseram não ter nenhuma dificuldade.

Sobre a dificuldade para conciliar trabalho com os estudos. Cinco dos entrevistados estão desempregados, quatro disseram que não tem nenhuma dificuldade para conciliar seu trabalho com estudo e dez pessoas falaram que tem dificuldade de conciliar seu trabalho com os estudos e o motivo é o horário, pois saem tarde do serviço cansados e então tem que vir para a escola a noite.

Questionados sobre as perspectivas que os educandos têm para seu futuro em relação aos seus estudos. Um dos entrevistados diz que a perspectiva é terminar os estudos e aprimorar seus conhecimentos e o restante quer terminar o Ensino Médio e ingressar em uma faculdade. Verifica-se que praticamente cem por cento deseja concluir o Ensino Médio e fazer curso superior.

Quando indagados sobre a contribuição dos estudos da EJA para sua vida futura. Todos respondem que sim, que contribui para seu futuro no trabalho. Cinco dos entrevistados disseram que os estudos contribuem, pois adquirem mais conhecimento e crescimento como ser humano. Uma pessoa diz que contribui por que sem estudo não tem oportunidades de emprego. Treze dos entrevistados falaram que estão contribuindo para terminar o Ensino Médio e assim podem cursar uma faculdade e ter um emprego melhor no futuro.

Questionados se os estudos pode melhorar sua condição de vida. A resposta foi unânime: todos disseram que com os estudos podem ter um emprego melhor, salário melhor e assim dar uma condição de vida melhor também para sua família. E sobre a continuidade dos estudos após cursar a EJA. Todos responderam

pretendem continuar seus estudos e fazer uma faculdade. Avalia-se dessa questão que os estudantes depositam bastante perspectiva na escola, nos estudos e almejam com isso construir um futuro melhor, tanto no trabalho como para a família, todos almejam continuar aprendendo, pois entendem que a escola é um lugar para crescimento e melhoria de vida.

Em relação à qual o curso que pretendem fazer. Quatro disseram estar em dúvida de qual faculdade fazer e as outras respostas são variadas, fazer curso de Sociologia, Engenharia, Pedagogia, Curso técnico em Manutenção Industrial, Engenharia Civil, Estética, Administração de empresas, Assistência Social, Educação Física, Agronomia e Veterinário.

Por meio das respostas pode-se concluir que a maioria dos estudantes são trabalhadores e que estão estudando porque acreditam que através da educação poderão ter um emprego melhor e um salário melhor e a escola é um dos instrumentos para conseguir projeção na vida.

## Considerações Finais

Ao finalizar este estudo monográfico foi possível conhecer um pouco sobre a Educação de Jovens e Adultos e também possibilitar aos leitores conhecer um pouco da realidade desses estudantes.

Com os teóricos estudados pode-se aprender que mesmo com alto índice de analfabetos existentes no Brasil, só houve uma preocupação de fato com essa clientela para atender aos interesses políticos. Com isso o número de pessoas sem escolaridade já diminuiu muito, mas ainda tem muita gente que não sabe ler e escrever no nosso país. Pode-se avaliar que uma das razões ocorre porque muitos estudantes da EJA têm que optar pelo trabalho para ajudar na renda familiar e tem que conciliar estudo e trabalho; devido a essa escolha muitos tiveram que trabalhar muito cedo e tiveram que abandonar seus estudos.

Para a realização do presente trabalho foram encontradas algumas dificuldades para coletar os dados na escola. Devido aos estudantes não terem um controle das faltas ou até mesmo pelo cansaço do trabalho, teve dias em que não havia alunos na sala de aula. Em relação à entrevista com professores também houve muita insistência para entrevistá-los, por vários dias, sempre estavam ocupados e não tinham tempo para responder aos questionários. Alguns até levaram para casa para responder porque não tinham tempo para responder na escola, mas infelizmente não houve retorno, não trouxeram mais.

Espero que este trabalho possa contribuir para a comunidade acadêmica, já que muitos serão professores da Educação de Jovens e Adultos, é muito importante compreender quem são esses estudantes, quais são as suas dificuldades e facilidades dentro e fora da sala de aula.

Então, optou-se pela abordagem qualitativa da pesquisa com o emprego do estudo de caso para a realização na Escola Estadual Joaquim Murinho com a finalidade de descobrir os desafios enfrentados pelos estudantes da EJA e também as perspectivas que eles têm em relação aos estudos. Para chegar a essa conclusão foi aplicado questionário aos professores, coordenadores e estudantes da EJA.

Concluiu-se que o maior desafio dos estudantes que na maioria são trabalhadores é conciliar o seu trabalho com os estudos. Mesmo com tantas dificuldades os discentes acreditam que através da educação terão a oportunidade de arrumar emprego melhor e assim também terem um salário melhor. A necessidade de trabalhar fez com que muitas pessoas ficassem sem estudar no passado, hoje é o motivo deles retornarem a escola para recuperar o tempo perdido e arranjar um trabalho melhor.

Em síntese este estudo permitiu apontar as seguintes situações:

- os estudantes são muitos esforçados e interessados nos conteúdos expostos pelos professores;
- As salas de aula são tranquilas e os estudantes mantêm uma boa relação com os professores;
- O diálogo esta sempre presente nas aulas e os estudantes sempre utilizam exemplos de seu cotidiano para entender as explicações dos docentes;
- Os estudantes demonstraram vontade de dar continuidade a seus estudos;
- Os professores da EJA gostam de trabalhar com adultos devido à diversidade de idades e pelo interesse que os estudantes demonstram em aprender;
- Os professores concordaram que a maior dificuldade dos estudantes é conciliar trabalho, família e estudo, outra dificuldade da maioria é na aprendizagem, pois ficaram muito tempo longe da escola e isso os prejudica na leitura e escrita;
- Os professores alegaram que não recebem formação específica para trabalhar com a modalidade EJA;
- Os coordenadores pedagógicos concordam que os professores da EJA precisam fazer uma formação continuada e que é preciso ter um olhar diferenciado, voltado para atender às necessidades dessa clientela;
- Os professores sempre tentam compreender as dificuldades dos estudantes e procuram conciliar o trabalho dos seus educandos com os seus estudos, através da flexibilidade e na compreensão dos desafios enfrentados por eles para se manterem na escola;
- Os coordenadores pedagógicos também concordam que o maior desafio dos estudantes é conciliar estudo, trabalho e família, segundo eles esse é o maior desafio que enfrentam no dia a dia;

- Os coordenadores também avaliaram que os estudantes acreditam que os estudos podem oferecer melhor colocação no mercado de trabalho e por essa razão desejam também cursar uma faculdade para ter um salário melhor;

- Segundo os estudantes da EJA a volta para a escola tem como motivo principal a exigência do mercado de trabalho para melhor formação e qualificação profissional e pessoal.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto MEC. Programa Educação para Qualidade do Trabalho. **Alfabetização de jovens e adultos: diagnosticando necessidades de aprendizagem**. Brasília 1999.

Caderno 01 - **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos: alunas e alunos da EJA**. Brasília 2006

CALDEIRA, Liliam Cristina. **Sujeitos da educação de jovens e adultos: modulo3**. Campo Grande, MS: Ed.UFMS,2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um Projeto de Pesquisa**. 4ª Ed. 11. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

HADDAD, Sergio e DIPIERO, Maria Clara. **Escolarização de Jovens e Adulto**. Revista Brasileira de educação. Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação. São Paulo, nº 14 p. 108-130, maio-agosto, 2000. Disponível em: < [WWW.redale.org](http://WWW.redale.org).>

HADDAD, Sérgio. Os desafios da educação de jovens e adultos.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e Adultos como Sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem**. Universidade de São Paulo - Trabalho apresentado na XXII reunião anual da anped, Caxambu, setembro de 1999

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5ª Edição, 2 reimpr. São Paulo : Atlas, 2008.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. Goiania: Ed. Alternativa. 2001

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo:EPU,1986.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições para jovens e adultos**. 13ª Ed. São Paulo:Cortez 2003

SED. Projeto Pedagógico dos cursos de educação de jovens e adultos, nas etapas do Ensino Fundamental e Médio-EJAIII-MS 2013.

SOARES, Leôncio. **Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos.** 1ª Ed. 1ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

# ANEXOS

**Questionário utilizado para entrevistar os professores da EJA**

1. Qual a sua disciplina?
2. Há quanto tempo trabalha com a EJA?
3. Por que escolheu a EJA?
4. Na sua opinião quais as maiores dificuldades dos alunos da EJA?
5. Na sua opinião quais as maiores facilidades dos alunos da EJA?
6. Qual a maior satisfação que tem em relação ao ensino aprendizagem dos alunos?
7. O que é feito para que os alunos se mantenham motivados durante todo ano?
8. Há muita evasão? Quais os motivos apontados pelos alunos desistentes?
9. Existe uma socialização de planejamento entre os professores da EJA? Como é realizado?
10. A escola proporciona palestras, cursos ou seminários sobre a Educação do estudante trabalhador? Qual?
11. O professor tem que levar em conta a jornada de trabalho dos seus alunos? Como isto é feito?
12. Na sua opinião os professores da EJA são valorizados? O que está faltando?

**Questionário utilizado para entrevistar os coordenadores da EJA**

1. Existe planejamento das aulas por parte dos professores? Como é acompanhado?
2. Existem algum projeto específico para o aluno da EJA? Quais?
3. Já passou por alguma situação com aluno indisciplinado na EJA? Como procedeu?
4. Os professores da Educação de Adultos precisam ser qualificados? Por quê?
5. Na sua opinião quais os maiores desafios que o estudante da EJA enfrenta?
6. Na sua opinião quais as expectativas do estudante da EJA em relação seu futuro?

**Questionário utilizado para entrevistar os estudantes da EJA**

1. Você ficou algum tempo sem estudar? Por qual motivo?
2. O que fez você retornar a escola?

3. Por que está cursando a EJA? Especificar a razão da escolha.
4. O estudante trabalha? Quantas horas?
5. Que tipo de profissão exerce?
6. Tem dificuldades para freqüentar a EJA? Quais?
7. Tem dificuldades para conciliar o trabalho com os estudos? Quais?
8. Quais suas perspectivas para o seu futuro?
9. Os estudos da EJA estão contribuindo para a sua vida futura no trabalho?  
Como?
10. Acha que os estudos podem melhorar sua condição de vida? Por quê?
11. Pretende continuar os estudos após a EJA?
12. O que pretende fazer? Qual curso?